

Vitória-ES, 29 de junho de 2020.



Meus Irmãos (ãs) Presbíteros, Diáconos, Religiosos (as),

Paz e Bem!

Estamos vivendo um tempo de grandes incertezas e de desafios, acompanhando a luta diária dos profissionais da saúde e de todos os que se encontram na linha de frente no combate direto à Pandemia. Colocamo-nos próximos, solidários e em oração junto a todas as famílias enlutadas. Famílias que sofrem pela perda de seus entes queridos. Fazemo-nos também muito próximos de todas as famílias que acompanham os seus nos hospitais ou no isolamento, dentro de suas próprias casas, devido à infecção pelo Coronavírus.

Neste período, muitos têm nos procurado em busca de informações sobre quando as Igrejas de nossa Arquidiocese serão reabertas ao público em geral. Muitos fiéis têm solicitado a reabertura gradual das Comunidades Eclesiais de Base, o retorno das Celebrações Eucarísticas e da Palavra de Deus; bem como a Celebração dos demais Sacramentos.

Venho, por meio desta, manifestar e declarar a todos que nosso primeiro compromisso incondicional é com a vida humana, assim como nos ensina Santo Irineu, grande Bispo do século II. Em seus escritos, ele afirma de forma firme e direta: “a glória de Deus é o homem vivo”. Portanto, ouvindo as suas palavras, confirmamos, uma vez mais, que nosso primeiro compromisso é com a vida e que devemos nos manter firmes neste propósito.

Diante do exposto, considero o seguinte:

- Para que se estabeleça a reabertura das igrejas devem-se obedecer às medidas implementadas pelo Estado e pelos Municípios, de acordo com a classificação de risco no combate ao novo Coronavírus (Covid-19), publicadas pelo Governo do Estado do Espírito Santo; que considera o número de casos registrados por região e classifica os municípios capixabas em três grupos de risco (a saber: Baixo, Moderado e Alto);
- Para que as paróquias situadas geograficamente nos municípios de grupo de risco baixo, moderado e alto (ilustrados com as cores verde, amarela e vermelha no Mapa de Gestão de Risco oferecido pelo Governo do Estado do Espírito Santo) possam programar Atos Litúrgicos (Missas e Celebrações da Palavra de Deus) em todas as Comunidades Eclesiais de Base, necessitam considerar e observar as orientações das autoridades sanitárias;
- Para o retorno das Celebrações, de acordo com a classificação de risco, são necessárias implementação e obediência às seguintes medidas:
 - Formar equipes para orientar os fiéis;
 - Manter e reforçar a orientação e a conscientização sobre a importância do isolamento social e do distanciamento social;



- Recomendar que as pessoas de grupos de risco permaneçam em isolamento total;
- Orientar, conscientizar e adotar medidas de proteção e higiene, tais como: o uso de máscaras, a higienização dos ambientes, a disponibilização de álcool em gel (70%) na entrada dos templos e durante as Celebrações, especialmente antes da Comunhão Eucarística;
- Utilizar termômetro para aferição de temperatura na recepção dos recintos da igreja;
- Cuidar para que o posicionamento dos fiéis na nave da igreja e nos demais espaços considere o distanciamento seguro de acordo com as normas sanitárias;
- Organizar o distanciamento social em filas para acesso ao templo, bem como para movimentação em seu interior;
- Oferecer variados horários de Missas e de Celebrações da Palavra; de acordo com a disponibilidade de Ministros Ordenados e de Leigos.

Considerando o compromisso dos senhores (as) – Presbíteros, Diáconos, Religiosos e Religiosas – em acatar e observar as exigências sanitárias acima citadas, recomendo – de forma cuidadosa e prudente – a reabertura gradual das Igrejas para as Celebrações da Santa Missa e para as Celebrações da Palavra de Deus.

Não obstante, insisto em afirmar que as pessoas pertencentes ao grupo de risco – idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes, entre outros – sejam orientadas a se prevenirem permanecendo em casa; obedecendo com rigor o isolamento social e assistindo às Liturgias pelas redes sociais.

Oriento a que não cessem as transmissões dos Atos Litúrgicos pelas redes sociais. Ao contrário, devem-se incentivá-las e aperfeiçoá-las.

Lembro-lhes também que, na orientação emitida no dia dezessete de abril de 2020, foi estabelecida – e continua em vigor – a possibilidade da distribuição da Eucaristia a todos os fiéis que comparecerem às Comunidades Eclesiais de base; seguindo todas as orientações oferecidas, bem como todas as normas de higienização.

Por fim, estabeleço também:

- Que as demais atividades – encontros catequéticos e outras ações evangelizadoras – continuem suspensas de forma presencial; de acordo com os Decretos e Comunicações já expedidos por essa Cúria Metropolitana de Vitória. Sugiro que essas atividades pastorais sejam realizadas de forma online.
- Que os Párocos, Administradores Paroquiais e Vigários Paroquiais – contando com a colaboração de equipes de Celebração – organizem e treinem equipes de serviço para que essas orientações sejam colocadas em prática; evitando transtornos e colaborando para que as pessoas participem das Celebrações de forma consciente e com segurança. Prezemo especialmente para que as Celebrações sejam mais céleres, isto é, breves.

Exorto aos irmãos (ãs) – Presbíteros, Diáconos Permanentes, Religiosos e Religiosas – que pertencem ao grupo de risco que se cuidem com austeridade, não se expondo aos riscos de contaminação.



Renovo o disposto na Carta Circular, datada de 29 de março de 2020; e esclareço que os fiéis continuam dispensados das obrigações previstas no Cânon nº 1247, do Código de Direito Canônico. Ou seja, continuam dispensados de participar das Celebrações Dominicais e dos demais dias de preceito.

Agradeço aos irmãos e irmãs (Padres, Diáconos, Religiosos, Religiosas, Seminaristas e demais Lideranças de nossas comunidades) pelo incansável trabalho; em muitos casos, colocando a própria vida em risco para atender aos irmãos que sofrem nesse momento triste e desolador de nossa história.

Nossa Senhora da Vitória, Padroeira de nossa Arquidiocese e Mãe de Misericórdia, a vós recorreremos “neste vale de lágrimas”; interceda junto a Seu Filho Jesus pelo vosso povo; neste tempo histórico de incertezas, de angústias, de sofrimentos e de profundas mudanças na Igreja e na sociedade. Rogai por nós Santa Mãe de Deus!


Dom Frei Dario Campos, ofm. 7

Arcebispo Metropolitano de Vitória do Espírito Santo

